

# ANÁLISE DOS PROCESSOS TRABALHISTAS DA JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO DE NAZARÉ DA MATA (1965) RELACIONADO À PRODUÇÃO AÇUCAREIRA

Sailes Emanuel da Silva<sup>1</sup>; Christine Paulette Yves Rufino Dabat<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em História - CFCH – UFPE; sailes.silva@hotmail.com <sup>2</sup>Docente do Departamento de História – CFCH – UFPE; Christine.rufino.dabat@gmail.com

**Sumário:** A pesquisa analisa os processos da Junta de Conciliação e Julgamento de Nazaré da Mata, no ano de 1965, trabalhando do ponto de vista da história serial, com a construção do perfil dos trabalhadores empregados no cultivo da cana e produção do açúcar. A partir do exame dos documentos da Justiça do Trabalho, foi sistematizado o conteúdo dos processos. Assim, foi possível concluir que dos 1210 processos analisados 66% são relacionados à indústria sucroalcooleira. A construção do perfil dos trabalhadores do setor permitiu mostrar, entre outros traços, que dos requerentes 96% são do sexo masculino e 59% dos trabalhadores não sabiam assinar o próprio nome.

**Palavras-chave:** açúcar; Justiça do Trabalho; trabalhadores rurais; zona canavieira de Pernambuco

## INTRODUÇÃO

Pernambuco, a partir do século XVI, tornou-se produtor da cana de açúcar. A economia da *plantation*<sup>1</sup> perdura, desde então, no Nordeste brasileiro. A produção de açúcar, voltada para o mercado externo, se consolida na crescente expansão da Economia Mundo<sup>2</sup>. A modernidade tecnológica<sup>3</sup> dessa produção contrasta com as condições de vida e labuta de seus trabalhadores<sup>4</sup>. Sendo ponto principal da economia da região, é responsável pela reprodução de um modelo social perene<sup>5</sup>. A Zona da Mata, é um exemplo dos diferentes interesses gerados por uma infraestrutura polarizada<sup>6</sup>.

No início do século XX, os movimentos sociais organizados por trabalhadores rurais representaram a continuidade das lutas políticas dos trabalhadores do setor (anteriormente, a população escravizada). Doravante exigiam direitos trabalhistas como a jornada de 8 horas de trabalho<sup>7</sup>. As lutas políticas em torno destes direitos no trabalho aumentaram significativamente desde então. A conjuntura política brasileira, com João Goulart presidente, a partir de 1961, junto aos “Tempos de Arraes”<sup>8</sup>, em Pernambuco,

---

<sup>1</sup> MINTZ Sidney W. O poder amargo do açúcar. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

<sup>2</sup> IMMANUEL, Wallerstein. *O sistema mundial moderno*. Porto: Afrontamento, c 1974.

<sup>3</sup> HOBBSBAWM, Eric. *A era das revoluções*. São Paulo, 7ª edição. Editora Paz e Terra.

<sup>4</sup> PAGE, Joseph. *A Revolução que Nunca Houve*. Rio de Janeiro: Record, 1989.

<sup>5</sup> DABAT, Christine Rufino. Açúcar e Trópico: uma equação ‘natural’ justificando um modelo social perene. ”. *Cadernos de História*: Editora Universitária UFPE, 2009.

<sup>6</sup> ROGERS, Thomas D. “Trabalhadores em Sociedades Açucareiras. Imaginários Paisagísticos em Conflito na Zona da Mata Pernambucana”. *Cadernos de História*: Editora Universitária UFPE, 2009.

<sup>7</sup> COMBRIK, Tamira. *O anarquismo nas usinas: raízes do sindicalismo em Pernambuco no começo do século XX*. *Cadernos de História. Trabalhadores em Sociedades Açucareiras*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009.

<sup>8</sup> CALLADO, Antônio. *Tempo de Arraes: a revolução sem violência*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1980.

coincidiu com o aumento da vida política no campo. Contudo, a instauração do Regime Militar em 1 de abril de 1964 foi um ponto de inflexão na vivência política do período: “duramente atingida nos primeiros tempos do Regime Militar foi o meio sindical... Ligas Camponesas, reivindicações trabalhistas e mobilizações afins.”<sup>9</sup> Assim, o ano de 1965, situava-se entre o avanço democrático anterior ao golpe militar, como também do período em que a organização coletiva dos trabalhadores era duramente perseguida no cenário nacional.

A fragilidade de arcabouço jurídico para lidar com querelas do trabalho no campo foi uma constante na legislação brasileira. Um caminho à justiça foram as Juntas de Conciliação e Julgamento (JCJ), criadas em 1932 pelo decreto 22.132, que tinham como princípio a conciliação entre as partes. A Promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1º de maio de 1943 e posteriormente do Estatuto do Trabalhador Rural (ETR), em 2 de março de 1963, são exemplos de que dificuldades em lidar com as disputas de trabalho foram constantes nas resoluções de conflitos judiciais relacionados ao trabalho rural. Os trabalhadores rurais e outras categorias relacionadas à indústria sucroalcooleira, que buscaram resolução de conflitos de trabalho na JCJ, em 1965, são um exemplo histórico. Assim, as análises das resoluções jurídicas dos processos presentes na JCJ de Nazaré da Mata foram o objeto de estudo desta pesquisa.

### METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfica referente à literatura relacionada à região estudada, Zona da Mata pernambucana, e ao objeto de estudo, história política e social do trabalho. Foram feitos apontamentos dos processos relacionados à indústria sucroalcooleira, identificando informações dos reclamantes (sexo, alfabetização, semelhanças etc.) e reclamados.

### RESULTADOS

A partir da análise do corpo documental, foram construídas séries e sistematização de dados. Constatou-se que cerca de 66% do total de 1210 processos são relacionados à indústria sucroalcooleira. Desses, 96% são de requerentes do sexo masculino. Do total de requerentes relacionados à produção de açúcar, 59% não sabiam assinar o próprio nome. Ademais, o número de processos com requerentes sindicalizados corresponde a 31% do total.

Constatamos as principais reivindicações trabalhistas no período estudado, dos processos relacionados ao cultivo de cana e produção de açúcar, são as seguintes:

**Tabela 1**

<b>OBJETIVO DAS RECLAMAÇÕES</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>Rescisão de contrato</b>	<b>350</b>	<b>44</b>
<b>Férias</b>	<b>310</b>	<b>39</b>
<b>Aviso prévio</b>	<b>298</b>	<b>38</b>
<b>Indenização</b>	<b>283</b>	<b>36</b>
<b>Total de processos</b>	<b>793</b>	<b>100</b>

\* Fonte: arquivos da JCJ de Nazaré da Mata, TRT 6ª Região.

### DISCUSSÃO

Ao problematizar os resultados alcançados, constata-se que a indústria sucroalcooleira, responsável por 66% das queixas de trabalho, é um ambiente demasiado conflituoso. Representava uma fatia importante na economia da região no século XX. A maioria masculina observada na JCJ é ponto comum, também, na

<sup>9</sup> ARNS, Dom Paulo Evaristo. *Brasil Nunca Mais. Um relato para a história*. Ed. Vozes.

literatura sobre o objeto, sendo retrato das relações sociais dessa sociedade, onde os homens ficavam responsáveis pela esfera externa ao lar. Na análise do analfabetismo, pudemos constatar que esse era comum no período estudado entre os trabalhadores do setor, porque o elevado número de 59% de não assinantes pode não representar a parcela de não alfabetizados. Os trabalhadores que assinam podem saber apenas fazer um desenho do próprio nome, sem serem realmente alfabetizados. Portanto, o número de analfabetos poderia ser ainda maior.

As principais reivindicações retratam a principal pauta desejada pelos trabalhadores, direitos esses já garantidos constitucionalmente, mas que, na prática, não foram respeitados. O número de reclamações envolvendo aviso prévio retrata, em particular, a realidade do período quando nos referimos a expulsões abruptas do trabalho sofridas pelos trabalhadores. Segundo Lygia Sigaud, se processa mais intensamente as expulsões dos trabalhadores residentes nas terras dos(as) engenhos/usinas. Esses empregadores estariam aproveitando-se da oportunidade política, em que as organizações coletivas dos trabalhadores estavam frágeis, após a instauração do regime militar, em 1964, para realizar as expulsões de suas terras.

### CONCLUSÃO

A obtenção do perfil dos trabalhadores do setor, a partir da fonte documental, em conjunto ao estudo da literatura do objeto permite concluir que, no recorte de tempo posto, se processou o deslocamento demográfico mais intenso na história da Zona da Mata de Pernambuco até então, da área rural para as “pontas de rua”. Esse ocorreu sem planejamento, de iniciativa pública ou privada, seja ele a médio ou curto prazo, esboçando os incipientes problemas urbanos hoje característicos no estado. A legislação permite que os próprios trabalhadores tenham acesso à sua trajetória de defesas e lutas por direitos, além de conhecimento em auxílio à defesa do atual sistema democrático, como também dos exemplos de resoluções na esfera capital e trabalho. Ao salientar os problemas característicos da principal dinâmica econômica da região ao longo de quase cinco séculos e suas consequências a níveis de superestrutura, como o analfabetismo nos trabalhadores rurais, o presente trabalho instiga ao estudo do passado com o intuito de observar as vivências sociopolíticas passadas para melhor encontrarmos entendimentos e resoluções para o presente.

### AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela bolsa concedida; aos responsáveis pelo arquivo do Tribunal Regional do Trabalho 6ª Região, noCFCH – UFPE, em especial, o Prof. Dr. Antônio Torres Montenegro e sua equipe; aos membros do Grupo de Estudos Trabalho e Ambiente na História das Sociedades Açucareiras coordenado pela minha orientadora, Profa Christine Dabat.

### REFERÊNCIAS

- ARNS, Dom Paulo Evaristo. *Brasil Nunca Mais. Um relato para a história*. Ed. Vozes. CADERNOS DE HISTÓRIA. *Trabalhadores em Sociedades Açucareiras*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009.
- CALLADO, Antônio. *Tempo de Arraes*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1980.
- DABAT, Christine. *Moradores de Engenho*. Recife: Ed. Universitária da UFPE. 2007.
- LIMA, Maria do Socorro Abreu e. *Construindo o sindicalismo rural: lutas, partidos, projetos*. Recife: Universitária/ UFPE, 2005.
- MINTZ Sidney W. *O poder amargo do açúcar*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

PAGE, Joseph A. *A Revolução que Nunca Houve*. Rio de Janeiro: Record, 1989.

SIGAUD, Lygia; *Os clandestinos e os direitos*. São Paulo; Duas cidades, 1979.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O sistema mundial moderno*. Porto: Afrontamento 1974.